



PERFIL DA MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCARDIO NOS ESTADOS SUL BRASILEIROS ENTRE OS SEXOS

Autores: Laura Ribas Dalla Roza, Ghyovanna Alba, Carlos Henrique Trevisan dos Santos, Luisa Piccolo Fumaco Snel, Fernanda Possebon Berlesi e Isabela Pauletti
Acadêmicos de Medicina da Univercidade Luterana do Brasil – Campus Canoas RS

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio; mortalidade por sexo; Região Sul Brasileira

INTRODUÇÃO

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma condição cardiovascular grave, caracterizada pela interrupção do fluxo sanguíneo para o coração, levando à necrose tecidual. Na região Sul do Brasil, o IAM está entre as principais causas de morte, reflexo de fatores de risco como hipertensão, diabetes e tabagismo, comuns nessa população. Embora o perfil epidemiológico global indique maior taxa de mortalidade de IAM em mulheres, dados da região Sul mostram uma predominância em homens.

OBJETIVO

Analisar a mortalidade por IAM nos três estados sulistas durante os anos de 2019 a 2023, comparando sua incidência entre os sexos e contribuindo para estratégias regionais de prevenção.

METODO

Estudo descritivo, transversal e retrospectivo, realizado mediante a coleta de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), sobre a mortalidade por IAM nos estados da Região Sul Brasileira entre os sexos nos últimos 5 anos.

RESULTADOS

No Paraná (PR), a participação dos óbitos masculinos varia entre 60,8% e 62,5%, do total de óbitos por IAM no estado entre os anos de 2019 a 2023, enquanto as mulheres variam entre 37,5% e 39,2%. Em Santa Catarina (SC), a diferença entre os sexos é mais acentuada do que no PR, a participação dos óbitos masculinos varia entre 61,6% e 62,7% em 2023, enquanto as mulheres variam entre 36,6% e 38,5%. Já no Rio Grande do Sul (RS), variam entre 57,07% a 58,82% para os homens e 41,18% a 42,93% para as mulheres. Esse padrão de maior mortalidade no sexo masculino pode estar relacionado a fatores de risco como maior prevalência de tabagismo, hipertensão não controlada e menor busca por atendimento preventivo. Analisou-se que os três estados apresentaram um aumento significativo de óbitos no geral por IAM entre 2020 e 2021, PR (+6,84%), SC (+7,94%) e RS (6,70%), seguido de uma queda estatística de 2022 para 2023, PR (-11,78%), SC (-0,52%) e RS (-13,73%), sugerindo reflexo do de acumulado de atendimentos médico adiados durante a pandemia.

CONCLUSÃO

É notório a sobreposição de mortes masculinas em relação as femininas por IAM em toda a Região Sul, principalmente em SC, e o aumento e mortes durante a pandemia. Dessa forma, faz-se essencial que as políticas públicas ampliem o acesso à saúde masculina na Região Sul, para reduzir a taxa de mortalidade por IAM.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. *Óbitos por causa básica – CID-10 (mortalidade)* [base de dados]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cn/v/obt10uf.def>. Acesso em: 28 mar. 2025.